

DAS COISAS SUJEITAS AO TEMPO: CONTEMPLANDO A HISTORIOGRAFIA EVANGÉLICA

Thiago Rodrigo da Silva¹⁵⁸

RESUMO:

O presente artigo propõe uma visão panorâmica (“estado da arte”) sobre a historiografia do protestantismo brasileiro, o classificando em três momentos distintos. Entre meados do século XIX até 1950, um primeiro momento, marcado pela memória eclesiástica realizadas por pastores. Um segundo pautado por análises realizadas por intelectuais com formação acadêmica em ciências sociais. E por fim, as últimas décadas, marcada pela pluralidade de metodologias. Neste sentido, uma historiografia caracterizada por um trânsito entre disciplinas, como a sociologia, a teologia e as ciências da religião, sendo um campo de diversidade temática e conceitual.

Palavras-Chaves: Protestantismo Brasileiro; Historiografia do Protestantismo; História das Religiões e Religiosidades; História Eclesiástica; Protestantismos.

On Things Subject to Time: Contemplating Brazilian Evangelical Historiography

ABSTRACT:

This article proposes a panoramic view (“state of the art”) on the historiography of Brazilian Protestantism, classifying it into three distinct moments. Between the mid-19th century and 1950, a first moment was mark by the ecclesiastical memory carried out by pastors. A second, marked by university dialogue, generally guided by analyzes carried out by intellectuals with academic background in social sciences. Finally, the last few decades, marked by professionals in the human sciences marked by the plurality of methodologies. In this sense, a historiography characterized by a transit between disciplines such as sociology, theology and the sciences of religion, being a field of conceptual diversity.

¹⁵⁸ Doutor em História Global pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail : thiagohstbr@yahoo.com.br

Keywords: Brazilian Protestantism; Historiography of Brazilian Protestantism; History of Religions and Religiosities; Ecclesiastical History; Protestantism's

INTRODUÇÃO

O protestantismo é um dos temas pesquisados pelos profissionais universitários de História nos últimos setenta anos. Em grande parte, mesmo pesquisadores de áreas “vizinhas” à história, como sociólogos, antropólogos e teólogos pesquisaram sobre a temática dos evangélicos em uma perspectiva histórica. Pode-se observar que nos últimos trinta anos temos algumas reflexões sobre a produção historiográfica sobre a temática dos evangélicos no Brasil. Uma das primeiras foi realizada pelo antropólogo Rubem César Fernandes em texto de 1984¹⁵⁹, no qual reporta um “estado da arte” concernente as pesquisas acadêmicas sobre a temática do protestantismo nacional. Posteriormente, outras produções acadêmicas, como artigos, comunicações em congressos, dissertações e teses buscaram analisar o mesmo tema. Podemos citar alguns textos, como os produzidos por Eduardo Paegle¹⁶⁰, Lídice Meyer Pinto Ribeiro¹⁶¹, Tiago Watanabe¹⁶² e Francisca Jaqueline Souza Viração¹⁶³.

¹⁵⁹ FERNANDES, Rubem César. *Religiões Populares no Brasil: um ensaio bibliográfico*. Boletim informativo e bibliográfico de Ciências Sociais. ANPCS, 1984.

¹⁶⁰ PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. *Uma breve análise da historiografia brasileira e as suas tendências atuais*. In: XXIII Simpósio Nacional de História (ANPUH). História: Guerra e Paz., 2005, Londrina - PR. Cd Rom. Londrina - PR: Anpuh, 2005.

¹⁶¹ RIBEIRO, Lídice Meyer Pinto. *O Protestantismo Brasileiro - objeto em estudo*. Revista USP, v. 73, p. 117-129, 2007.

¹⁶² WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. *Escritos nas Fronteiras: os livros de História do Protestantismo Brasileiro (1928-1982)*. (Tese Doutoral) Assis: UNESP, 2001.

¹⁶³ VIRACÃO, Francisca Jaqueline Souza. *Por uma História do Protestantismo no Brasil: Breve ensaio historiográfico*. In: XIV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2014, LIMOEIRO DO NORTE. A Historiografia contemporânea e seu caráter libertário - As contribuições de MARC BLOCH, 2014.

No presente esboço, iremos compreender a historiografia do protestantismo nacional em três momentos. Um que se iniciou no século XIX e que tem o marco final o texto de Émile Leonard, *Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História Social*, publicado como conjunto de artigos na Revista de História da Universidade de São Paulo no início dos anos 1950 e lançado em livro em 1963¹⁶⁴. Período em que tivemos como marco a produção de memória sobre o protestantismo nacional. Um segundo momento, que se iniciou com o estudo de Emile Leonard e que tem como fim os anos 1990, no qual tivemos a inserção dos uma mudança de paradigmas no que concerne a teoria da história e sociológica, com a desconfiança por parte dos historiadores da utilização de modelos explicativos até então em voga (como os postulados weberianos e marxistas). Por fim, um terceiro momento, que se iniciou em meados dos anos 1990 e que se estende até o presente, marcado por uma maior pluralidade teórica. Mesmo sabendo que tais periodizações são sobremaneira polêmicas e complexas, as mesmas, se não encaradas com a rigidez da cronologia, mas sim com as incoerências das gerações que as compõem, podem nos ser úteis para a reflexão que pretendemos encetar.

1. A HISTORIOGRAFIA DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO, O CLASSIFICANDO EM TRÊS MOMENTOS DISTINTOS: PRIMEIRO MOMENTO A MEMÓRIA ECLESIAÍSTICA REALIZADAS POR PASTORES

Pode-se afirmar, sem receio de cometer sofisma, que os primeiros missionários protestantes no Brasil do século XIX já possuíam a ambição de serem os historiadores pioneiros da evangelização por eles empreendida. Pois, os

¹⁶⁴ LÉONARD, Émile-G. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP e ASTE, 1981.

mesmos criaram uma cronologia até hoje utilizada por historiadores apologistas e engajados nas denominações evangélicas. O Brasil teria sido cristianizado na colônia e se evangelizado ao longo dos séculos XIX e XX. Líderes pioneiros e historiadores eclesiásticos amadores, apontavam nesta direção, como nos exemplos de Robert Kalley, que no século XIX fundou a Igreja Congregacional Fluminense, ou o metodista Daniel Parish Kidder, mostravam uma preocupação em documentar as ações de evangelização por eles empreendidas.

Todavia, foram nas primeiras décadas do século XX, que tivemos um início do desenvolvimento de uma historiografia eclesiástica efetivamente engajada. Esta buscava utilizar a história como um argumento de autoridade para afirmar o protestantismo como uma religião superior ao catolicismo. Um dos principais livros deste viés foi publicado pelo reverendo presbiteriano Eduardo Carlos Pereira em 1920 com o título *O Problema Religioso da América Latina*¹⁶⁵, no qual apontou que uma das principais causas do atraso econômico e social do continente era a forte presença do catolicismo, uma religião pouco afeita ao estudo bíblico, marcada pelo obscurantismo e pela idolatria da veneração dos santos, segundo a desabonadora visão evangélica. Outro autor importante no período foi o reverendo Vicente Themudo Lessa. Autor de biografias de dois dos principais reformadores, Martinho Lutero e João Calvino, escrevera Lessa os *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903)*, um texto que pode ser considerado como um marco pioneiro da produção em História Eclesiástica Evangélica no Brasil.

Uma das principais influências teóricas destes pesquisadores, em sua maioria diletantes, era o texto *O Futuro dos Povos Católicos*. Artigo científico do

¹⁶⁵ PEREIRA, Eduardo Carlos. *O problema religioso da America Latina: estudo dogmatico-historico*. São Paulo: Empresa Editora Brasileira, 1920.

economista belga Emílio de Laveleye¹⁶⁶, afirmava que os países católicos teriam grandes problemas políticos e sociais. Tal texto era utilizado como arma na luta dos pioneiros protestantes para legitimar sua presença no Brasil. Estes pioneiros historiadores foram importantes para o desenvolvimento da historiografia posterior, ao possibilitar a construção de arquivos, fundamentais para a preservação de fontes e demais materiais de pesquisas, como antigas bíblias, hinários e atas dos concílios, sínodos e presbitérios das igrejas reformadas no Brasil. Ao longo do século XX, durante as comemorações dos centenários das denominações, muitos livros, de caráter memorialístico, foram lançados pelas editoras das igrejas, visando apresentar uma visão positiva de sua presença no Brasil. Entre esses autores memorialísticos, foram destaques J. Reis Pereira, entre os batistas, assim como Emilio Conde, nas Assembleias de Deus no Brasil.

A mudança de uma memória denominacional para análises mais amplas tem como marco temporal o ano de 1950, quando da publicação de um dos principais textos sobre a presença evangélica no Brasil. *O Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História Social*¹⁶⁷. Este estudo de Emile Leonard teve como principal contribuição colocar o protestantismo brasileiro como um tema de pesquisa universitária. Uma das principais qualidades levantadas sobre o texto de Leonard é a de sua visão positiva sobre o protestantismo no Brasil. Apontou que o protestantismo cresceria no país na segunda metade do século XX, o que de fato ocorreu. Também foi um dos primeiros pesquisadores a apontar um tipo diferente de protestantismo vivenciado pela população nacional, denominado por ele como protestantismo iluminista. Isto é, não um protestantismo influenciado pelo movimento filosófico do século XVIII, mas sim um tipo de vivência espiritual marcada pela ideia de iluminação

¹⁶⁶ LAVELEYE, Emilio. *O Futuro dos Povos Católicos: Um Estudo de Economia Social*. São Paulo. Presbiteriana. 1951.

¹⁶⁷ LÉONARD, Émile-G. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP e ASTE, 1981.

interior, o batismo com o espírito santo, que marca distintivamente os crentes das igrejas não pentecostais das igrejas pentecostais.

Os textos de Leonard foram escritos nos anos 1950, porém, tiveram sua publicação em 1963, por uma editora que contribuiu para a disseminação de publicações sobre teologia e história do protestantismo no Brasil, a ASTE --- Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos. No ano anterior, ocorreu em Recife um congresso do setor de juventude da antiga CEB- Confederação Evangélica Brasileira. O denominado Congresso do Nordeste foi um marco na história do protestantismo nacional, por ter tido como tema Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro. Nos seus anais, contam com textos de Celso Furtado e Gilberto Freire sobre a presença dos protestantes no país. Porém, as denominações apoiaram o Golpe de 31 de Março de 1964, sendo o ideal exposto pelo Setor de Juventude da CEB considerado subversivo e extinto.

2. A HISTORIOGRAFIA DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO, O CLASSIFICANDO EM TRÊS MOMENTOS DISTINTOS: SEGUNDO MOMENTO PAUTADO POR ANÁLISES REALIZADAS POR INTELECTUAIS COM FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Nos anos 1970 e 1980, mesmo com a repressão política nas universidades e a perseguição aos teólogos no interior das denominações, a produção historiográfica sobre a história do protestantismo nacional continuou. Teve como destaque o livro do professor do Departamento de História da Universidade de Brasília, David Gueiros Vieira, *Protestantes, Maçons e a Questão Religiosa no*

*Brasil*¹⁶⁸, lançado pela editora da UNB em 1980. Contando com o prestigioso prefácio de Gilberto Freyre, o texto apontou uma importante questão: o apoio que setores políticos do Império ofertaram ao movimento missionário protestante em terras brasileiras. Algumas figuras políticas do Partido Liberal, em especial Tavares Bastos, apresentaram apoio explícito de liberdade de culto aos acatólicos.

Um historiador eclesiástico, mas que também teve grande destaque na historiografia do protestantismo nacional foi o reverendo Boanerges Ribeiro, que assim como David Gueiros Vieira foi membro da Igreja Presbiteriana do Brasil e escreveu sobre o século XIX. Boanerges Ribeiro publicou alguns livros que influenciaram a historiografia sobre o tema. Um dos destaques foi *O Protestantismo no Brasil Império*¹⁶⁹. Também escreveu uma biografia sobre o reverendo José Manuel da Conceição, primeiro pastor presbiteriano nascido no Brasil. Em sua obra pontuou a especificidade do protestantismo nacional frente aos demais países latino-americanos, e em especial, a contribuição dos evangélicos à cultura brasileira.

Muito da história dos evangélicos brasileiros foi escrita não por historiadores de ofício ou por pastores, mas por sociólogos. Waldo César, em 1969, organizou a publicação de *Protestantismo e Imperialismo na América Latina*¹⁷⁰ a pioneira reflexão de sociologia do protestantismo nacional. Outro sociólogo de destaque foi Cândido Procópio Ferreira de Camargo, que em 1973 publicou *Católicos, Protestantes e Espíritas*¹⁷¹, mesmo ano que José Jeremias de

¹⁶⁸ VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Editora da Univ. de Brasília, 1980.

¹⁶⁹ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.

¹⁷⁰ CÉSAR, Waldo. *Protestantismo e Imperialismo na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1969.

¹⁷¹ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.

Oliveira Filho defendeu tese na Universidade de São Paulo sobre os Adventistas do Sétimo Dia¹⁷² (mas sem grande repercussão).

Considerações analíticas sobre o protestantismo também foram realizadas em alguns dos estudos que foram realizados sobre as transformações que o processo de modernização conservadora estava a realizar nas vivências religiosas da população brasileira. Dentre estes estudos, foi destaque o de Carlos Rodrigues Brandão, *Memória do Sagrado*¹⁷³, no qual apontou um estudo de caso em Itapira-SP, e as transformações do panorama religioso da pequena localidade do interior paulista. Todavia, estes foram estudos que pensaram a religiosidade brasileira de forma ampla, e não apresentaram grande destaque aos evangélicos, que eram uma inexpressiva minoria estatística no Brasil até o início dos anos 1980. O fato dos protestantes Café Filho e Ernesto Geisel terem sido presidentes não alterou o panorama religioso nacional, se comportavam mais como uma prova empírica da laicidade da República Federativa do Brasil.

Dentre as teses apresentadas sobre o protestantismo no campo das ciências sociais entre os anos 1970 e 1980, duas se destacaram. A pesquisa de livre docência de Rubem Alves na Unicamp, defendida em 1979 e publicada com o título de *Protestantismo e Repressão*¹⁷⁴, além da investigação realizada por Antônio Gouvêa Mendonça, publicada em 1984 pela ASTE, com o título *O Celeste Porvir: Inserção do Protestantismo no Brasil*¹⁷⁵.

A abordagem de Rubem Alves sobre o protestantismo apontou para o caráter repressivo que o mesmo possuiu na cultura brasileira. Pois, em grande

¹⁷² OLIVEIRA FILHO. José Jeremias de. *A Obra e a Mensagem - Representações Simbólicas e Organização Burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia*. São Paulo: USP, 1973. (Tese Doutoral)

¹⁷³ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Memória do Sagrado - estudos de religião e ritual*. São Paulo: Paulinas, 1985.

¹⁷⁴ ALVES, Rubem Azevedo. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo, Ática, 1979.

¹⁷⁵ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O Celeste Porvir**. São Paulo: ASTE, 1995.

parte, ele foi um vetor de liberdade e progresso para os povos que passaram pela reforma religiosa do décimo sexto século da era cristã. Porém, segundo Alves, no Brasil, o protestantismo se tornou um vetor de conservadorismo, devido às autoridades eclesiásticas buscarem de forma constante um controle rígido sobre a intimidade dos fiéis, além da intenção de impedir o raciocínio crítico e o engajamento político dos membros das igrejas reformadas nacionais.

Antônio Gouveia Mendonça escreveu a tese *O Celeste Porvir* em meados dos anos 1970, sendo esta publicada em livro pela ASTE em 1984. Utilizando como uma de suas principais fontes o *Hinário Salmos e Hinos*, Mendonça aponta como o protestantismo nacional não buscou se integrar a cultura brasileira, mas sim, apresentou um caráter messiânico. Neste sentido, as lutas políticas e sociais não eram estimuladas entre os crentes nacionais, porque em grande parte deveriam eles ter a esperança do breve retorno de Cristo para a Terra. Deveriam os evangélicos esperar pelo Celeste Porvir, sem se preocupar com as disputas deste mundo.

3. A HISTORIOGRAFIA DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO, O CLASSIFICANDO EM TRÊS MOMENTOS DISTINTOS: TERCEIRO O MOMENTO AS ÚLTIMAS DÉCADAS, MARCADA PELA PLURALIDADE DE METODOLOGIAS.

Uma das principais questões levantadas tanto por Gouvêa Mendonça quanto por Rubem Alves era a de um esgotamento do protestantismo de missão, que se instalou no século XIX. As igrejas protestantes históricas, em meados dos anos 1970 e 1980 já demonstravam sinais de cansaço em relação a sua teologia e forma de culto, em geral marcados por um conservadorismo imobilizador no campo litúrgico. Gouvêa Mendonça chegou a apontar que o Brasil era um dos últimos lugares do mundo onde ainda se cantavam nos cultos os hinos dos

avivamentos evangélicos dos séculos XVIII e XIX. Imobilismo que teve como consequência a evasão de membros das igrejas do protestantismo histórico brasileiro nas décadas de 1990 e 2000.

Nos anos 1990, algumas teses sobre a história do protestantismo passaram a ser defendidas não somente nos cursos de Ciências Sociais, como também no curso de História. Em especial, graças à ação do historiador da Universidade de São Paulo Augustin Wernet, que fora padre católico e orientou três trabalhos de pós-graduação (duas teses e uma dissertação) envolvendo temáticas protestantes. A tese de João Klug¹⁷⁶, sobre a escola luterana de Florianópolis, a dissertação de Elder Hosokawa¹⁷⁷, sobre o Instituto Adventista de Ensino da capital paulista, além da tese de Elizete da Silva¹⁷⁸, sobre a presença anglicana e batista em Salvador.

A presença da historiografia sobre evangélicos nos anos 1990 teve como destaque o livro *Os Evangélicos*¹⁷⁹, da antropóloga Clara Mafra, ligada ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Infelizmente precocemente falecida, Clara Mafra, no referido livro, constante de uma coleção da Jorge Zahar Editora de nome Descobrimos o Brasil, passou a ser um texto de referência entre estudantes de graduação, por ser uma introdução fácil e clara a temática da presença evangélica no Brasil.

Uma das principais inovações na historiografia sobre o cristianismo no Brasil ocorreu no interior do movimento ecumênico cristão e foi simbolizada em uma instituição, a CEHILA- Comissão Para a História da Igreja na América

¹⁷⁶ KLUG, João. *A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de Modernização em Santa Catarina - A Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871-1938)*. São Paulo: USP, 1997 (Tese Doutoral)

¹⁷⁷ HOSOKAWA, Elder. *Da Colina, Rumo ao mar; Colégio Adventista Brasileiro*. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado).

¹⁷⁸ SILVA, Elizete da. *Cidadãos de outra Pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia*. São Paulo: USP, 1997. (Tese Doutoral)

¹⁷⁹ MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Latina e no Caribe. Este grupo possuiu um caráter ecumênico, e buscava estudar a história da igreja no continente. Contando com a presença de Antônio Gouvêa Mendonça e dos luteranos Lauri Emílio Wirth e Martin Dreher, autor de uma das mais importantes teses sobre o protestantismo de imigração no Brasil, de título *Luteranismo e Germanidade*¹⁸⁰. A comissão produziu alguns materiais sobre a presença protestante na América Latina. Porém, como apontou Antônio Gouvêa Mendonça, apesar de muito dinheiro protestante ter sido investido no CEHILA, a maior parcela dos historiadores eclesiásticos era católica e acabou por considerar o protestantismo como uma “seita”. Tal postura foi explicitada por Enrique Dussel, na sua *História da Igreja na América Latina*, na qual pouquíssimas páginas foram ofertadas ao protestantismo. E, em caráter desabonador. Com isto, Mendonça se retirou deste órgão ecumênico¹⁸¹. Por sua vez, Wirth permaneceu na CEHILA assim como Dreher, que se tornou professor na Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (instituição que pertence a católica Companhia de Jesus).

Em geral, os trabalhos produzidos nas universidades brasileiras na segunda metade do século XX estavam pautados em uma profunda influência dos escritos de Max Weber. Assim, o protestantismo foi vinculado ao ideal de modernidade. Os protestantes eram retratados como homens cultos em uma sociedade de iletrados. Ao mesmo tempo, possuindo uma moral rígida, não adaptável ao “jeitinho brasileiro”, como apontam os textos de Rubem Alves e Gouvêa Mendonça. Tais interpretações começaram a ser questionadas no final dos anos 1990 e nas primeiras décadas de século XXI. Porém, não de modo frontal, sendo os escritos weberianos ainda uma grande influência na compreensão do protestantismo nacional. Os questionamentos em relação à utilização de Weber na ideologia do atraso brasileiro, como apontou Jessé de

¹⁸⁰ DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. Sinodal/EST/Educs, 1984.

¹⁸¹ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil*. Anais do encontro da Associação das Instituições educacionais evangélicas, São Paulo, 2004.

Souza¹⁸², pouco impacto tivera nas áreas de história e sociologia da religião, que teve uma permanência da influência weberiana, em especial ligada a figura do sociólogo das religiões Antônio Flávio Pierucci¹⁸³, responsável técnico de uma tradução de *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, publicado pela editora Companhia das Letras em 2004.

No mesmo período em que o centenário da obra de Weber foi comemorado (a primeira edição de *A Ética Protestante* foi em 1904) tivemos a reedição das obras de Rubem Alves e Antônio Gouvêa Mendonça. Em 2005, *Protestantismo e Repressão* foi reeditada com um novo título, *Religião e Repressão*. A alteração do título indica um decréscimo na importância social do denominado protestantismo histórico, que perde grande parte de seus fiéis para as igrejas pentecostais. Em 2008 foi, por sua vez, reeditada a tese *O Celeste Porvir* pela prestigiada Editora da Universidade de São Paulo. Obras estas que são importantes para a compreensão da presença de evangélicos no Brasil para além da explosão do número de membros das igrejas pentecostais vivenciado nos anos 1990.

Estas obras até aqui apresentadas, escritas por Emille G-Leonard, Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Rubem Alves, David Gueiros Vieira e Antônio Gouvêa Mendonça podem ser consideradas clássicos da historiografia do protestantismo brasileiro. Porém, nos últimos vinte anos, temos algumas teses (baseadas nos clássicos) que acabaram por realizar uma revisão de alguns pressupostos utilizados para a compreensão do protestantismo nacional. Esta nova geração de estudiosos do protestantismo nacional, não mais vinculou diretamente seu aparato teórico em Weber, mas sim na interpretação que os sociólogos Pierre

¹⁸² SOUZA, Jessé de (organizador). *O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*. Brasília: UNB, 1999.

¹⁸³ PIERUCCI, Antônio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Ed34, 2004.

Bourdieu e Peter Berger realizaram da sociologia das religiões weberiana, apontando alguns novos conceitos, como *mercado* e *campo religioso*. Alguns abandonaram a perspectiva de uma sociologia histórica, utilizando da denominada Escola Italiana da História das Religiões.

Um novo dado apresentado sobre a escrita da história do protestantismo brasileiro foi o surgimento, em meados dos anos 1990, de cursos de Ciências da Religião em nível de Pós-Graduação. O primeiro deles na Universidade Federal de Juiz de Fora e que conta com a presença de alguns teólogos protestantes, como Zwínglio Mota Dias e Arnaldo Érico Huff Júnior. Além disto, duas respeitáveis universidades protestantes também possuem o curso de pós-graduação em Ciências da Religião: A Universidade Metodista de São Paulo e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Deste modo, tivemos uma ampliação considerável na bibliografia sobre o protestantismo nacional em seus múltiplos aspectos, incluindo teses e dissertações sobre temáticas de história eclesiástica evangélica.

Também as universidades federais e as tradicionais universidades de referência no campo da História, como a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), a USP (Universidade de São Paulo), e a UFF (Universidade Federal Fluminense) apontaram teses e dissertações sobre a temática. A Universidade Federal de Santa Catarina, também teve destaque em relação à produção sobre a temática, em especial, quando da existência, nos anos 1990, da disciplina optativa História do Protestantismo, para o curso de graduação. Um destaque especial dentre as universidades brasileiras que investigaram a história do protestantismo brasileiro cabe a Universidade Estadual Paulista, campus Assis. Pois, nela foram realizadas diversas pesquisas sobre temáticas protestantes, nas se destacaram as teses de Vasni de Almeida sobre o metodismo¹⁸⁴ e Lyndon de Araújo Santos o

¹⁸⁴ ALMEIDA, Vasni de. *A educação, a ordem e a civilidade: práticas educativas do metodismo em Ribeirão Preto, Birigüi e Lins (1899-1959)*. Assis: UNESP, 2003. (Tese Doutoral)

Protestantismo na Primeira República¹⁸⁵, como a tese de Eber Ferreira Silveira Lima¹⁸⁶ sobre intelectuais presbiterianos.

Como temos um grande número de teses e dissertações que foram produzidos nas últimas décadas que envolveram temas referentes à história do protestantismo no Brasil, podemos ter um termômetro do atual estágio dos estudos sobre o protestantismo brasileiro através de três publicações que buscaram ofertar maior visibilidade às pesquisas que foram realizadas. *Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro*¹⁸⁷, organizado por João Leonel, *Protestantes, Evangélicos e (Neo)Pentecostais*¹⁸⁸, organizado por Zwínglio Mota Dias, Elisa Rodrigues e Rodrigo Portela, além de *Fiel é a Palavra: Leituras Históricas dos Evangélicos Protestantes no Brasil*¹⁸⁹, organizado por Elizete da Silva, Lyndon de Araújo Santos e Vasni Almeida. Estes três estudos pontuam textos dos mais destacados pesquisadores do protestantismo nacional na atualidade. E, em grande parte, nos demonstram a riqueza dos estudos apontados. Ao elencar os principais pesquisadores do protestantismo no Brasil da contemporaneidade, podemos cometer injustiças em relação a alguns autores. Todavia, alguns nomes podem ser lembrados em relação às temáticas por eles pesquisadas (autores que participaram dos três livros coletivos citados).

¹⁸⁵ SANTOS, Lyndon de Araújo. *As outras faces do sagrado: Protestantismo e cultura na Primeira República Brasileira*. Assis: UNESP, 2005. (Tese Doutoral)

¹⁸⁶ LIMA, Eber Ferreira Silveira. *Entre a Sacristia e o Laboratório: Os intelectuais protestantes e a produção da cultura (1903-1942)*. Assis, UNESP, 2008. (Tese Doutoral)

¹⁸⁷ LEONEL, João. (Org.). *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro*. 1a. ed. São Paulo: Paulinas; Fonte Editorial, 2009.

¹⁸⁸ DIAS, Zwínglio Mota (Org.); RODRIGUES, Elisa (Org.); PORTELLA, Rodrigo. (Org.). *Protestantes, evangélicos e (neo)pentecostais: história, teologias, igrejas e perspectivas*. 1ª. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

¹⁸⁹ ALMEIDA, Vasni; SILVA, Elizete da. (Org.); SANTOS, Lindon de Araújo. (Org.). *Fiel é a palavra: leituras históricas do protestantismo no Brasil*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

Em relação à mídia evangélica são referências os estudos de Leonildo Silveira Campos, professor do Mackenzie, além de Karina Belotti, da Universidade Federal do Paraná. Em relação aos estudos sobre a relação evangélicos e política, são referências os estudos de Paul Freston. Em relação à história das denominações, temos vários pesquisadores. Sobre a história dos metodistas, é referência de Vasni de Almeida, da UFTO. Em relação aos congregacionais, Lyndon de Araújo Santos, professor da UFMA. Em relação à história dos presbiterianos, Cilas de Oliveira e Zuínglio Mota dias, da UFJF. Sobre os anglicanos e batistas, Elizete da Silva, da UEFS. Por sua vez, no que tange a história dos luteranos, Lauri Emilio Wirth, professor da Universidade Metodista de São Paulo.

Estes pesquisadores citados no parágrafo anterior fazem parte da nova geração de estudiosos da história do protestantismo nacional. Enquanto uma nova geração, pautaram suas pesquisas por trilhas não antes percorridas pelos historiadores clássicos. Assim, enquanto tivemos nas gerações anteriores obras de síntese analítica de base weberiana, como as empreendidas por Antônio Gouvêa Mendonça e Rubem Alves, os atuais historiadores se pautaram em temas específicos ou análises no interior de denominações escolhidas. Esta postura possuiu vantagens e limitações. Pois, por um lado, se perde uma visão conjuntural. Por outro, se ganha ao conhecer as múltiplas nuances que as diferentes organizações eclesásticas protestantes apresentaram em seu processo de difusão dos seus ideais religiosos.

Outra alteração pode ser sentida em relação às opções teóricas escolhidas pelos historiadores nas análises empreendidas. Existe um gradual distanciamento da ótica weberiana¹⁹⁰. Porém, a mesma inda persiste não de maneira direta, mas sim, com a interpretação que Peter Berger¹⁹¹ e Pierre Bourdieu¹⁹² empreenderam a

¹⁹⁰ WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro, LTC, 1982.

¹⁹¹ BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*. São Paulo: Paulinas, 1985.

¹⁹² BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

visão de Max Weber, realizando uma simbiose com outros aportes teóricos, como as ideias de Durkheim, do marxismo, e de alguns autores da fenomenologia, como Rudolf Otto¹⁹³ e Mircéia Eliade¹⁹⁴. Também a denominada Escola Italiana da História das Religiões¹⁹⁵, que tem em nomes como Nicola Gasbarro um de seus principais elaboradores, também pontuaram alguns dos estudos empreendidos sobre as igrejas evangélicas históricas nacionais.

Os principais estudos sobre o protestantismo brasileiro, na atualidade, estão profundamente vinculados ao tema do pentecostalismo. Pois, são os pentecostais o principal grupo a modificar o Brasil. Primeiro, modificando o rosto do protestantismo brasileiro. E, no atual momento, modificando a própria cultura brasileira. Entre os principais especialistas acadêmicos, se teve os estudos pioneiros de Beatriz Muniz de Souza, passando pelos estudos de Ricardo Mariano. Em relação a memória pentecostal, é de reconhecida memória, a produção de Emílio Conde, sobre a História das Assembleias de Deus no Brasil.

Entre os atuais pesquisadores da temática evangélica, um destaque cabe à historiadora Karina Kosicki Bellotti¹⁹⁶. Egressa da Universidade Estadual de Campinas e atualmente docente na Universidade Federal do Paraná, a mesma se

¹⁹³ OTTO, Rudolf. *O sagrado: aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal, EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

¹⁹⁴ ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

¹⁹⁵ AGNOLIN, Adone. *Debate entre História e Religião em uma Breve História da História das Religiões: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação*. Projeto História (PUCSP), v. 37, p. 13-39, 2008.

¹⁹⁶ Dentre os vários artigos e livros, destaca-se a sua tese e dissertação, que foram publicadas em livro: BELLOTTI, Karina Kosicki. *A Mídia Presbiteriana no Brasil: Luz Para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2005. E; BELLOTTI, Karina Kosicki. *Delas é o Reino dos Céus: Mídia Evangélica Infantil na Cultura Pós-Moderna do Brasil (anos 1950-2000)*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2005.

dedica a temática do relacionamento entre protestantismo e cultura. Em especial, a questão da relação dos evangélicos com as mídias. Nesse sentido, sendo uma intelectual com formação familiar católica, a mesma segue uma tradição iniciada com dois pastores reformados calvinistas que também militavam na esfera acadêmica: Emile G-Leonard e Antônio Gouvêa Mendonça. Ela, assim como esses historiadores, está escrevendo textos com grande base em pesquisas empíricas (não por “memórias e vivências”) e que consegue com sensibilidade observar que mais que “projetos de poder”, as igrejas evangélicas estão, em especial nas periferias, modificando características da cultura brasileira, ao possibilitar melhorias nas condições de vida cotidiana dessas populações, ao propor uma nova conduta de vida. Em tempo, certas regiões das grandes metrópoles, a cultura material protestante se faz presente, como a tradicional Rua Conde de Sarzedas, no centro de São Paulo, que reúne quantidade grande de livrarias evangélicas, ou mesmo a baixada fluminense, na qual a presença de músicas gospel são presentes em locais fora dos templos, como nas padarias, açougues e supermercados.

CONCLUSÃO

Como uma possível consideração final deste “estado da arte” apresentado se pode afirmar que a história do protestantismo é na atualidade um campo de estudos em expansão. Ao ser os evangélicos o grupo religioso que mais cresce no Brasil, podemos compreender a importância de tais pesquisas. Uma história que merece ser revisitada em seus múltiplos aspectos. E, muito provavelmente, quando se refizerem os artigos sobre historiografia dos evangélicos nas próximas décadas, teremos uma modificação do que aqui se escreveu: uma maior produção sobre pentecostais que sobre não pentecostais.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. *Debate entre História e Religião em uma Breve História da História das Religiões: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação*. Projeto História (PUCSP), v. 37, p. 13-39, 2008.

ALMEIDA, Vasni de. *A educação, a ordem e a civilidade: práticas educativas do metodismo em Ribeirão Preto, Birigüi e Lins (1899-1959)*. Assis: UNESP, 2003. (Tese Doutoral)

ALMEIDA, Vasni de. SILVA, Elizete da; SANTOS, Lyndon de Araújo; (orgs.). *Fiel é a Palavra: Leituras Históricas dos Evangélicos Protestantes no Brasil*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

ALVES, Rubem Azevedo. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo, Ática, 1979.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *A Mídia Presbiteriana no Brasil: Luz Para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2005.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Delas é o Reino dos Céus: Mídia Evangélica Infantil na Cultura Pós-Moderna do Brasil (anos 1950-2000)*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2005.

BERGER, Peter. *O Dossel sagrado*. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. *Memória do Sagrado - estudos de religião e ritual*. São Paulo: Paulinas, 1985.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CÉSAR, Waldo. *Protestantismo e Imperialismo na América Latina*. Vozes: Petrópolis, 1969.

DIAS, Zwinglio Mota (Org.); RODRIGUES, E. (Org.); PORTELLA, R. (Org.) . *Protestantes, evangélicos e (neo)pentecostais: história, teologias, igrejas e perspectivas*. 1ª. ed. São Paulo: Fonte Editorial Ltda, 2013.

DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. Sinodal/EST/Educs, 1984.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo. EDUSP, 2000.

FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

FERNANDES, Rubem César. *Religiões Populares no Brasil: um ensaio bibliográfico*. Boletim informativo e bibliográfico de Ciências Sociais. ANPCS, 1984.

FRANCA, Leonel. *A Igreja, a Reforma e a Civilização*. 6.ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

HOSOKAWA, Elder. *Da Colina, Rumo ao mar; Colégio Adventista Brasileiro*. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado)

KLUG, João. *A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de Modernização em Santa Catarina - A Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871-1938)*. São Paulo: USP, 1997 (Tese Doutoral)

LAVELEYE, Emilio. *O Futuro dos Povos Católicos: Um Estudo de Economia Social*. São Paulo. Presbiteriana. 1951.

LEONEL, João. (Org.) . *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro*. 1a.. ed. São Paulo: Paulinas; Fonte Editorial, 2009. v. 1. 424p .

LÉONARD, Émile-G. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP e ASTE, 1981.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIANO, Ricardo. *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*. (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: USP, São Paulo, 2001.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*. São Paulo: ASTE, 1995.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O protestantismo no Brasil*. Anais do Encontro da Associação das Instituições Educacionais Evangélicas, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. *A Obra e a Mensagem - Representações Simbólicas e Organização Burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia*. São Paulo: USP, 1973. (Tese Doutoral)

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. São Leopoldo: Sinodal, EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. *Uma breve análise da historiografia brasileira e as suas tendências atuais*. In: XXIII Simpósio Nacional de História (ANPUH). História: Guerra e Paz., 2005, Londrina - PR. Cd Rom. Londrina - PR: Anpuh, 2005.

PEREIRA, Carlos Eduardo. *O Problema Religioso da América Latina*. 2a ed. São Paulo, Independente, 1949.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Ed34, 2004.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo do Brasil e no Mundo*. São Paulo: EDUSP, 1965.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822- 1888: aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *O protestantismo brasileiro: objeto em estudo*. Rev. USP, São Paulo, n. 73, maio2007.

SANTOS, Lyndon de Araújo. *As outras faces do sagrado: Protestantismo e cultura na Primeira República Brasileira*. Assis: UNESP, 2005. (Tese Doutoral)

SIEPIERSKI, Paulo. *Protestantismo versus brasilidade nos artigos de jornal do aprendiz Gilberto Freyre*. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, v. 24, n.38, 2002, p. 85-106.

SILVA, Elizete da. *Cidadãos de outra Pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia*. São Paulo: USP, 1997. (Tese Doutoral)

SOUZA, Jessé de (organizador). *O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*. Brasília: UNB, 1999.

VIANNA, Francisco José de Oliveira. *Populações Meridionais do Brasil*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1933.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Editora da Univ. de Brasília, 1980.

VIRAÇÃO, Francisca Jaqueline Souza.. *Por uma História do Protestantismo no Brasil: Breve ensaio historiográfico*. In: XIV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2014, LIMOEIRO DO NORTE. A Historiografia contemporânea e seu caráter libertário - As contribuições de MARC BLOCH, 2014.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. *Escritos nas Fronteiras: os livros de História do Protestantismo Brasileiro (1928-1982)*. (Tese Doutoral) Assis: UNESP, 2001.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro, LTC, 1982.